1946-1988

www.direitoshumanos.gov.br

facebook.com/direitoshumanosbrasil

twitter.com/DHumanosBrasil

Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da
SCS-B Quadra 9 Lote C - Edifício Parque Cidade Corporate - Torre A - 10º andar
CEP 70308-200 - Brasília/DF - Brasil

Secretaria de Direitos Humanos

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

A LUTA PELA TERRA E AS GUERRILHAS CAMPONESAS

(1946-1957)

EXPOSIÇÃO: MEMÓRIA CAMPONESA 1946-1988

A LUTA PELA TERRA E AS GUERRILHAS CAMPONESAS

(1946-1957)

Projeto Direito à Memória e à Verdade

Secretaria de Direitos Humanos

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Presidência da República
Presidenta Dilma Rousseff

Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República
Ministra Maria do Rosário

Secretaria Executiva
Patrícia Barcelos

Coordenação do Projeto Direito à Memória e à Verdade
Gilney Viana

Equipe técnica do projeto Direito à Memória e à Verdade da SDH/PR
Jacqueline Silva, Silvan Carlos de Azevedo Campos

Coordenadora de Publicidade Institucional: Camila Vieira

Direção de Arte: Cleber Mariano e Guilherme Lima

Exposições
Curadoria/Textos: Gilney Viana
Projeto Gráfico: Cleber Mariano
Produção e montagem e das exposições:
Departamento de Divulgação e Promoção Temática
dos Direitos HumanosSDH/PR

Textos/Divulgação: Gilney Viana

Agradecimentos: Comissão Camponesa da Verdade

Projeto Direito à Memória e à Verdade
Secretaria de Direitos Humanos
GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

EXPOSIÇÃO: MEMÓRIA CAMPONESA 1946-1988

A história do camponês brasileiro é a história da luta pela liberdade e contra a escravidão; pela posse da terra e contra o latifúndio; pelos direitos trabalhistas e contra o trabalho degradante; por autonomia política e contra o voto de cabresto; pelos direitos da cidadania e contra a discriminação social; pela igualdade e contra o preconceito racial; pelo direito à organização social e contra a exploração; contra a discriminação de gênero e pela afirmação dos direitos da mulher; contra a invisibilidade e pelo reconhecimento de sua identidade; contra o esquecimento e pela memória; contra a história distorcida e pela verdade; contra a impunidade e pela Justiça.

Esta exposição recupera em fotos e textos alguns movimentos e lideranças que fazem parte da Memória Camponesa 1946-1988, compreendendo dois períodos separados pelo golpe militar de 31 de março de 1964:

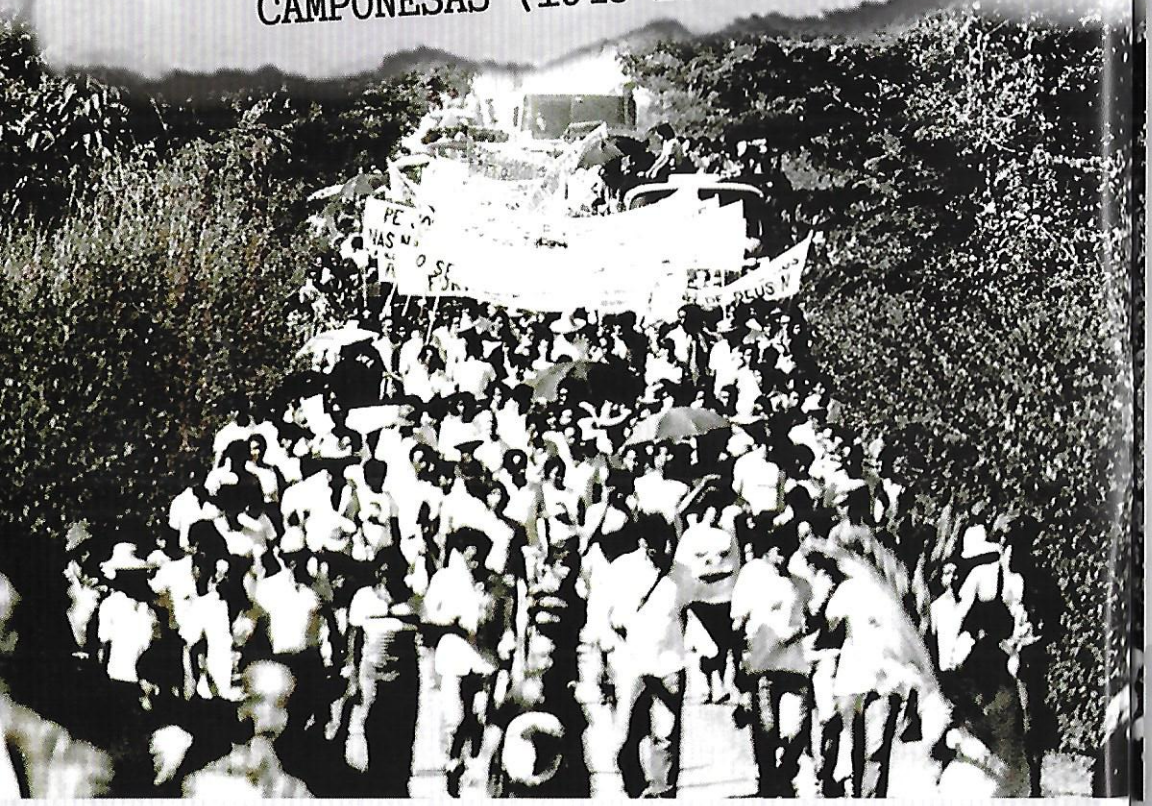
a) Entre 1946-1964: O regime democrático não assegurava os direitos de cidadania aos camponeses e camponesas e reprimia suas lutas e organizações;

b) Entre 1964-1985: A ditadura militar suprimiu as liberdades democráticas e neste período camponeses e camponesas foram brutalmente perseguidos, tanto pelo Estado como pelos senhores de terra (inclusive no período de transição ao Estado de Democrático de Direito, 1985-1988).

Em memória dos milhares de camponeses perseguidos, presos, mortos e desaparecidos!

Projeto Direito à Memória e à Verdade
Secretaria de Direitos Humanos
GOVERNO FEDERAL BRASIL

A LUTA PELA TERRA E AS GUERRILHAS CAMPONESAS (1948-1957)



Em 1945 caiu a ditadura de Vargas e houve a redemocratização do país, o que possibilitou o surgimento das Ligas Camponesas, associações originárias da ação do Partido Comunista do Brasil (PCB) no campo. Durou pouco. Em 1947 o Supremo Tribunal Federal cassou o registro do PCB e em 1948 seus mandatos eletivos; e o governo do General Dutra perseguiu e desarticulou as Ligas Camponesas.

A luta continuou sob novas formas: em Porecatu, PR, (1947-1951); Trombas e Formoso, GO, (1954-57); Pato Branco, Capanema e Francisco Beltrão, PR, (1957) posseiros e colonos reprimidos por policiais e pistoleiros, pegaram em armas para defender suas terras e suas famílias.

A GUERRILHA CAMPONESA DE PORECATU, Paraná, 1947-1951

Manoel Jacinto Correia

Nos municípios de Porecatu, Guaraci, Centenário do Sul e Jaguapitã, norte do Paraná, milhares de posseiros ocupavam as terras devolutas desde a década de 1940. Grileiros e policiais tentaram expulsa-los e os camponeses resistiram com armas na mão, utilizando tática de guerrilhas sob orientação do PCB e lideranças como Manoel Jacinto Correia. Em fins de 1951, quando cercados, aceitaram um acordo que lhes deu terras no Oeste do Paraná.

A "REPÚBLICA" DE TROMBAS E FORMOSO, GOIÁS, 1954-1957

As terras públicas dos distritos de Trombas e Formoso (antigo município de Uruaçu, GO) foram ocupadas por milhares de camponeses nos anos de 1930 e 1940. Grileiros com ajuda de policiais tentaram tomar as suas terras. Os camponeses se organizaram na Associação dos Trabalhadores Agrícolas de Trombas e Formoso, presidida por José Porfírio, ligado à ULTAB e ao PCB. Os camponeses resistiram de armas nas mãos e ganharam os títulos das terras em 1962. Neste mesmo ano elegeram os posseiros Bartolomeu Gomes da Silva, prefeito de Formoso e José Porfírio deputado estadual.

TERRA LIVRE

A TERRA PARA OS QUE NELA TRABALHAM

ANO XII — Nº 104 ☆ SÃO PAULO ☆ OUTUBRO — 1961

LUTAM ORGANIZADOS OS POSSEIROS DE GOIAS

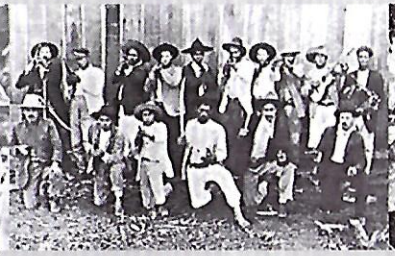
Punição para os assassinos de lavradores

LIQUIDADO UM PERIGOSO LATIFUNDIARIO

Vitoriosos os trabalhadores agrícolas no Supremo Tribunal Federal

LYNDOLPHO SILVA

José Porfírio (ao meio), líder da Revolta de Trombas e Formoso, desaparecido político desde 1973.



Camponeses da Revolta de Trombas e Formoso, GO.

Lideranças da guerrilha camponesa de Trombas e Formoso, GO, em 1960. José Porfírio é o segundo da esquerda para direita.

O LEVANTE CAMPONÊS DE PATO BRANCO E FRANCISCO BELTRÃO, PARANÁ, 1957-1958

Francisco Beltrão: O governo do estado do Paraná cedeu as terras já ocupadas por posseiros à exploração de empresas colonizadoras, que exigiam dos agricultores o pagamento pelas suas posses ou seriam expulsos. Os camponeses não aceitaram e foram atacados. Organizaram a luta contra as colonizadoras e ocuparam a cidade de Francisco Beltrão em 10 de outubro de 1957 exigindo do governo uma negociação.

Pato Branco: No distrito de Verê, em 02 de agosto de 1957, houve combate armado entre jagunços e agricultores. Os colonos se levantaram e tentaram ocupar os escritórios das companhias de terras, quando foi morto o seu líder "Alemão". Assim como na localidade de Santo Antônio, foi morto Pedrinho Barbeiro. Os combates chegaram a Pato Branco. Até que em 11 de outubro de 1957, o governador do Estado ordenou o fechamento das empresas colonizadoras. Os colonos venceram: ficaram nas posses e em 1962 receberam os títulos das terras.

I Congresso Nacional de Lavradores e Trabalhadores do Campo

O I Congresso Nacional de Lavradores e Trabalhadores do Campo ocorreu em Belo Horizonte, entre 15 e 17 de novembro de 1961, reunindo 1.000 delegados ligados a sindicatos, federações e organizações de base das forças principais do movimento camponês: ULTAB, Ligas Camponesas, SORPE e MASTER. A resolução acordada privilegia a luta pela Reforma Agrária e pelos direitos trabalhistas e previdenciários. Foi importante para mobilizar os camponeses e pressionar o Governo João Goulart a favor das Reformas de Base, nos anos 1961-1964.

Projeto Direito à Memória e à Verdade
Secretaria de Direitos Humanos
GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

ULTAB - UNIÃO DOS LAVRADORES E TRABALHADORES AGRÍCOLAS DO BRASIL

Novos Estatutos da União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil (U.L.T.A.B.)

A ULTAB surgiu em 1954 com fruto da articulação de centenas de associações e federações de lavradores e trabalhadores agrícolas. Suas bandeiras principais: Reforma Agrária Democrática e o respeito aos direitos trabalhistas e previdenciários. Era fortemente influenciada pelo PCB e apoiada pelo jornal Terra Livre. Foi uma das vertentes que gerou a CONTAG em 1963.

Projeto Direito à Memória e à Verdade
Secretaria de Direitos Humanos
GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

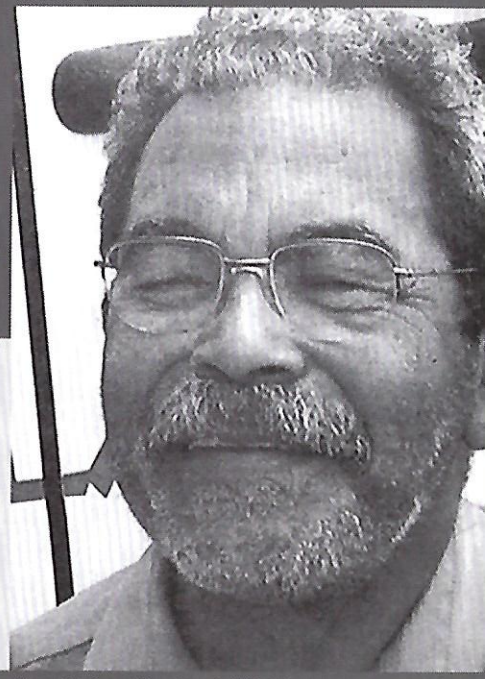
MOVIMENTOS ORGANIZADOS PELA IGREJA CATÓLICA: SORPE (Pernambuco), SAR (Rio Grande do Sul). MEB

Desde meados dos anos 1950 e até o golpe militar de 31/03/1964, a Igreja Católic atuou fortemente na organização e apoio às lutas camponesas, embora em disput com a ULTAB e depois com as Ligas Camponesas, através do SORPE, da SAR, e do MEB

Manoel Gonçalo Ferreira, STR de Panelas – PE, 1º pres. Originário do SORPED; foi Presidente da FETAPE e Vice-Presidente da CONTAG. Preso e torturado pela ditadura militar em abril de 1964.

O SORPE - Serviço de Orientação Rural de Pernambuco e o SAR-Serviço de Assistência Rural – SAR, no Rio Grande do Norte, criaram muitos sindicatos e federações de trabalhadores rurais, nos anos de 1961-1964 que se integraram à CONTAG.

O Movimento de Educação de Base – MEB no início da década de 60, foi o espaço onde setores progressistas da Igreja Católica se aproximaram do povo formulando novas sínteses que permitiram às pastorais adotar princípios libertadores da teologia nas práticas de alfabetização, conscientização e organização dos camponeses.

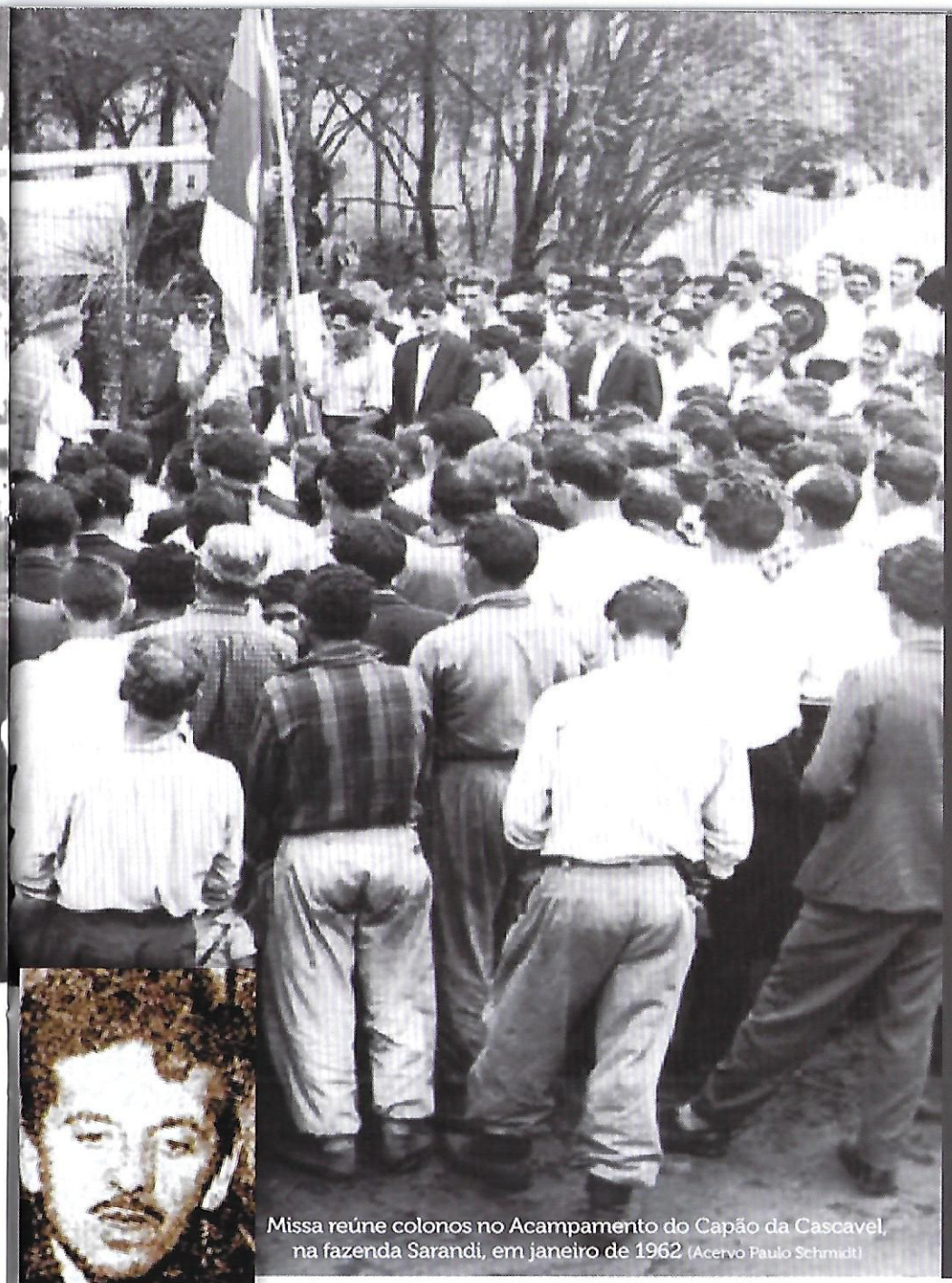


Manoel da Conceição, ativista do MEB e líder dos camponeses de Pindaré Mirim, MA. Preso, torturado, mutilado.

Projeto Direito à Memória e à Verdade
Secretaria de Direitos Humanos
GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

MASTER - MOVIMENTO DOS AGRICULTORES SEM TERRA

O MASTER foi organizado por lideranças camponesas adeptas do Governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola, ao final dos anos 1950. Foi a primeira experiência de grandes acampamentos nos anos de 1961-1962 dentre os quais: Fazenda Sarandi, Passo do Meio em Nonoai; e o Banhado do Colégio em Camaquã que foi desapropriado pelo governador do estado, para o assentamento dos camponeses. João Machado dos Santos, o João Sem Terra, foi um dos seus líderes.



Missa reúne colonos no Acampamento do Capão da Cascavel, na fazenda Sarandi, em janeiro de 1962 (Acervo Paulo Schmidt)

Projeto Direito à Memória e à Verdade
Secretaria de Direitos Humanos
GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

LIGAS CAMPONESAS

João Pedro Teixeira, liderança da Liga Camponesa de Sapé, PB.

Zezé da Galiléia e Francisco Julião, quando da desapropriação do Engenho Galiléia, em 1959, em Vitória de Santo Antão, PE

João Alfredo Dias ("Nego Fuba"), da Liga Camponesa de Sapé (PB), desaparecido político desde 27/08/11964.

Manuel Aleixo da Silva, "Ventania", morto em 29/08/1973.

As Ligas Camponesas ressurgiram em 1955 quando se fundou a Sociedade Agrícola e Pecuária dos Plantadores de Pernambuco, no Engenho Galiléia, Vitória do Santo Antão. Orientadas pelo advogado Francisco Julião e pelo padre Alípio de Freitas se multiplicaram no Nordeste. Inicialmente serviam de apoio e assistência aos camponeses e suas famílias, depois com o avançar das lutas, assumiu a bandeira da "Reforma Agrária na lei ou na marra".

Projeto Direito à Memória e à Verdade
Secretaria de Direitos Humanos
GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

A DITADURA MILITAR: PRISÃO E MORTE DAS LIDERANÇAS E DESARTICULAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES CAMPONESAS

No dia 31 de março de 1964 os militares apoiados pelos senhores de terra derrubaram o Presidente João Goulart, eleito pelo povo, e lançaram uma repressão sobre todos os movimentos populares que defendiam as Reformas de Base, principalmente as lideranças e organizações camponesas engajados na luta pela Reforma Agrária.

A RESISTÊNCIA CAMPONESA

Policiais e pistoleiros dos senhores de terra assassinaram mais de 2.000 camponeses durante a ditadura (1964-85) e o período da transição civil (1985-1988), porque a resistência camponesa continuou lutando pela reforma agrária, pelos direitos trabalhistas e pelo direito de organização em sindicatos, associações e movimentos. No enfrentamento à ditadura militar, na área rural, destaca-se a Guerrilha do Araguaia (1972-1974), que se desenvolveu com apoio local dos camponeses. Para além dela, foram perseguidas e assassinadas diversas lideranças de trabalhadores rurais, além de advogados, religiosos e jornalistas que apoiaram a luta camponesa.

Projeto Direito à Memória e à Verdade
Secretaria de Direitos Humanos
GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

SINDICATOS DE TRABALHADORES RURAIS: RESISTIR NA TERRA APESAR DA REPRESSÃO

Raimundo Ferreira Lima ("Gringo"), líder da Oposição Sindical do STR de Conceição do Araguaia, assassinado a 29/05/1980.

Wilson de Souza Pinheiro, Pres. STR de Brasiléia, assassinado a 21/07/1980.

João Canuto de Oliveira Pres. STR de Rio Maria, PA, assassinato a 18/12/85

Elci Ferreira da Silva, Pres. STR de São Francisco, MG, assassinato em 19/12/04

Durante a ditadura militar a resistência camponesa foi acontecendo com o apoio das Pastorais da Igreja Católica, das Oposições Sindicais, de partidos clandestinos e algumas lideranças do partido de oposição, MDB. E mais tarde, com a abertura política, com o apoio do PT, PCB, PCdoB e outros partidos políticos. Novas lideranças assumiram os sindicatos e deram nova orientação à CONTAG. Milhares de camponeses foram presos, mortos e desaparecidas por agentes do Estado e por polícias privadas, a serviço dos senhores de terra.

Projeto Direito à Memória e à Verdade
Secretaria de Direitos Humanos
GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

A Marcha das Margaridas, segundo a CONTAG, é uma ação estratégica das mulheres do campo e d floresta que integra a agenda permanente do Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadora Rurais (MSTTR) desde 2000, visando romper todas as formas de discriminação e violência que aind atingem as mulheres camponesas. É um momento de animação, capacitação e mobilização das mulhere trabalhadoras rurais em todos os estados brasileiros, culminando com grande manifestação em Brasíli possibilitando uma reflexão sobre as condições de vida das mulheres do campo e da floresta.

A MARCHA DAS MARGARIDAS – CONTAG

Projeto Direito à Memória e à Verdade
Secretaria de Direitos Humanos
GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

CONTAG - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA AGRICULTURA

"Reforma Agrária". Agência Folhas/Lula Marques

A Contag foi instituída em outubro de 1963 reunindo sindicatos e federações de trabalhadores rurais fundados pela ULTAB e pelos movimentos da Igreja Católica, seja o SORPE seja o MEB. A CONTAG se propunha organizar os camponeses e trabalhadores rurais em sindicatos para lutar por direitos trabalhistas e previdenciários e pela Reforma Agrária, sendo até hoje a principal organização sindical do campo.

BIBLIOTECA NACIONAL
AVENIDA RIO BRANCO
RIO – GUANABARA

PORTE PAGO
Expedido pelo Editor

TERRA LIVRE
A TERRA PARA OS QUE NELA TRABALHAM

ANO XIV — N.o 130 · SÃO PAULO · JANEIRO DE 1964

SOSTHENES JAMBO
Diretor Executivo
NEROS TRANCH
Proprietário

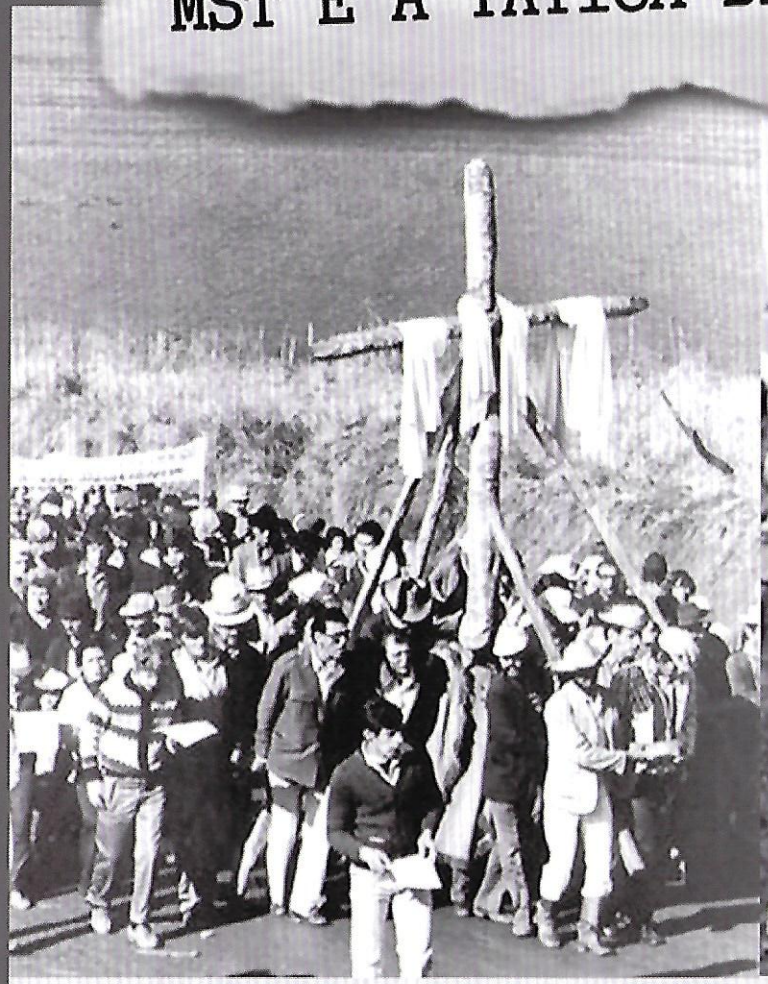
CONTAG: Poderoso instrumento de luta nas mãos dos trabalhadores do campo

Grandes Vitorias em 63: Passos Decisivos em 64

Sosthenes Jambo

Fundada após grandes lutas a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura

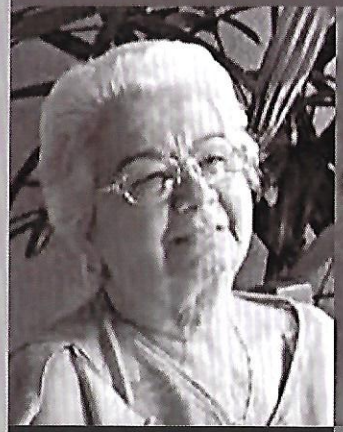
MST E A TÁTICA DE ACAMPAR E OCUPAR



Ao final do período de Terrorismo de Estado, em 1979, surgiram novas formas de luta e de organização camponesa, associando acampamentos massivos e ocupação de terras. O ponto de mudança e o Acampamento de Encruzilhada Natalino em 1979-1980 que a ditadura tentou desarticular e não conseguiu. Desta luta camponesa da Comissão Pastoral da Terra (CPT), surgiu, em 2005, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, o MST, com seu lema "Ocupar, resistir e produzir", dando uma nova

Projeto Direito à Memória e à Verdade
Secretaria de Direitos Humanos
GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

AS MULHERES CAMPONESAS E APOIADORAS NA LUTA CONTRA A OPRESSÃO



Dirce Machado, ativista da guerrilha camponesa de Trombas e Formoso (1954-1957);

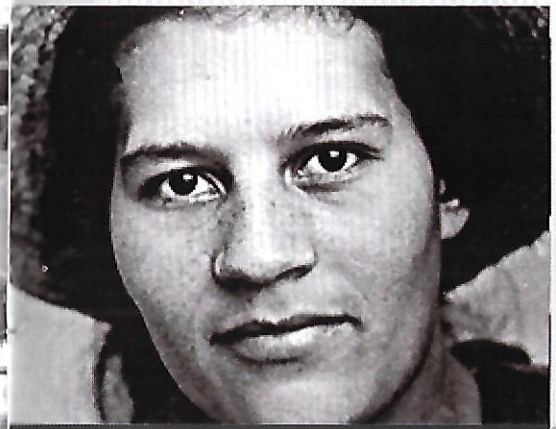
Josefa Paulino da Silva Pureza da Associação dos Lavradores Fluminenses e das lutas camponesas do Xerém, RJ, (1949-1964);

Elizabeth Teixeira líder da Liga Camponesa de Sapé (1962-1964);

Margarida Maria Alves presidente do STR de Alagoa Grande, PB, (1971-1983);

Rosa Geralda da Silveira ("Dona Rosa") líder dos camponeses da Fazenda Caveira, Campos Novos, RJ(1963-1970);

Adelaide Molinari, religiosa, apoiadora do movimento camponês em Marabá, PA (1985);

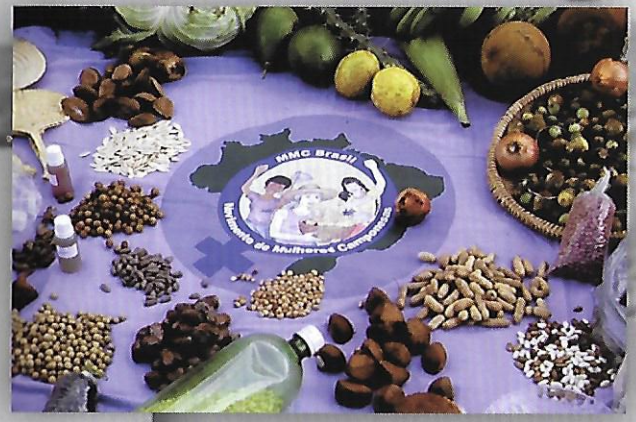


Roseli Celeste Nunes da Silva, ativista do MST desde a ocupação da Fazenda Anoni, Sarandi, RS, 1985.

As mulheres sempre participaram das lutas camponesas, desde os movimentos de resistência armada, às ocupações de terra, a organização dos sindicatos, as greves, os acampamentos e assentamentos. Apesar da cultura machista, várias mulheres camponesas saíram do anonimato e se destacaram.

MOVIMENTO DE MULHERES CAMPONESAS - MMC

O MOVIMENTO DE MULHERES CAMPONESAS, assim define sua missão: a libertação das mulheres trabalhadoras de qualquer tipo de opressão e discriminação. Isso se concretiza nas lutas, na organização, na formação e na implementação de experiências de resistência popular, onde as mulheres sejam protagonistas de sua historia. Lutar por uma sociedade baseada em novas relações sociais entre os seres humanos e deles com a natureza. Desde 01 de maio de 1983 as mulheres camponesas se organizam para exercer o direito pleno de falar e ser ouvida, votar e ser votada, lutar e estudar, e dirigir suas próprias lutas.



Projeto Direito à Memória e à Verdade
Secretaria de Direitos Humanos
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

O ENCONTRO NACIONAL UNITÁRIO DE 2012: Direito à Memória, à Verdade e à Justiça.

O Encontro Nacional Unitário dos Trabalhadores e Trabalhadoras, dos Povos do Campo, das Águas e das Florestas, realizado em Brasília entre 20 e 22 de agosto de 2012, se comprometeu na Declaração final a "combater e denunciar a violência e a impunidade no campo e a criminalização das lideranças e movimentos sociais, promovidas pelos agentes públicos e privados". Dentre outras resoluções, o Encontro Unitário aprovou a constituição de uma Comissão Camponesa da Verdade, para resgatar a memória dos camponeses perseguidos, presos, mortos e desaparecidos no período 1946-1988, e remeter subsídios à Comissão Nacional da Verdade para que seja estabelecida a verdade sobre a repressão política no campo e para que sejam assegurados os direitos da Justiça de Transição aos camponeses.

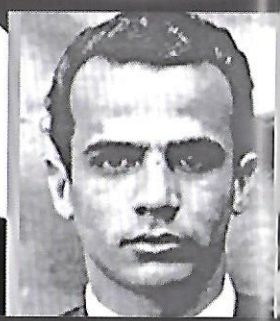
Projeto Direito à Memória e à Verdade
Secretaria de Direitos Humanos
GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

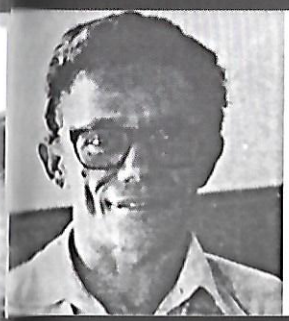
CAMPONESAS, CAMPONESES E APOIADORES MORTOS E DESAPARECIDOS (1946-1988)

Margarida Maria Alves

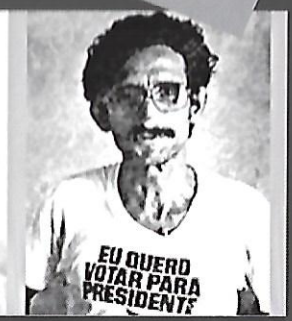
Evandro Cavalcanti

Amaro Luís de Carvalho - Capivara

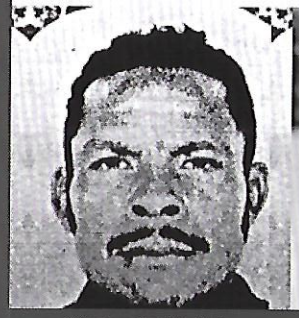

Eugênio Alberto Lyra Silva


Raimundo Ferreira Lima

Manoel Aleixo da Silva



João Canuto de Oliveira


Henrique José Trindade

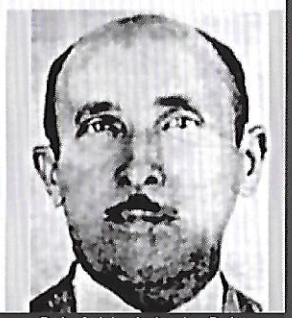
Gabriel Salles Pimenta

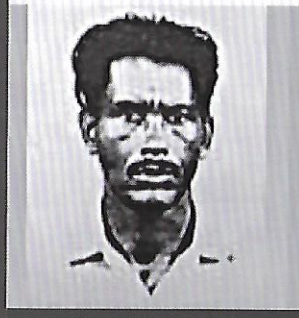
Adelaide Molinari

Benedito Pereira Serra

Agenor Martins de Carvalho

Elói Ferreira da Silva


Pedro Inácio de Araujo - Pedro Fazendeiro


Amaro Feliz Pereira

João Pedro Teixeira

Nestor Veras

João Alfredo Dias - Nego Fuba

Mariano Joaquim da Silva

Pe Joao Bosco Penido Burnier

Roseli Celeste Nunes da Silva

1946-1988

Têm DIREITO À MEMÓRIA, VERDADE E JUSTIÇA

Projeto Direito à Memória e à Verdade

Secretaria de Direitos Humanos

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

EM MEMÓRIA dos CAMPONESES, INDÍGENAS e TODOS os LUTADORES

BRASIL